



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO GORONGOSA PROVÍNCIA DE SOFALA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
1.6 Sociedade	8
2 Demografia	9
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	9
2.3 Línguas faladas	10
2.4 Analfabetismo e Escolarização	11
3 Habitação e Condições de Vida	12
4 Organização Administrativa e Governação	14
4.1 Governo Distrital	14
4.2 Reforma do sector público	17
4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
4.3.2 Obras Públicas e Habitação	19
4.3.3 Educação e Saúde	20
4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
4.4 Finanças Públicas	23
4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	24
4.6 Participação comunitária	25
4.7 Apoio externo	25
5 Posse e Uso da Terra	26
5.1 Posse da terra	26
5.2 Trabalho agrícola	27
5.3 Utilização económica do solo	27
5.3.1 Agricultura	27
5.3.2 Pecuária e Avicultura	28
5.3.3 Produção não agrícola	28

6	Educação	29
7	Saúde e Acção Social	32
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	32
7.2	Acção Social	33
8	Género	35
8.1	Educação	35
8.2	Actividade económica e exploração da terra	36
8.3	Governança	37
9	Actividade Económica	38
9.1	População economicamente activa	38
9.2	Orçamento familiar	39
9.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	40
9.4	Infra-estruturas de base	41
9.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
9.5.1	Zonas agro-ecológicas	42
9.5.2	Infra-estruturas e equipamento	43
9.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
9.5.4	Pecuária	44
9.5.5	Florestas e Fauna bravia	45
9.6	Indústria, Comércio e Serviços	45
9.7	Turismo	46
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Gorongosa	48
	Documentação consultada	50

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	29
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	30
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	31
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	32
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	32

TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	33
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	33
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	39
TABELA 16:	Rede de Estradas	41
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	44

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, por tipo de acesso a água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	23
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra.....	27
FIGURA 6:	N.º de explorações e área, por culturas principais.....	28
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	29
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	33
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	35
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	36
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	38
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços	39
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal	40



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

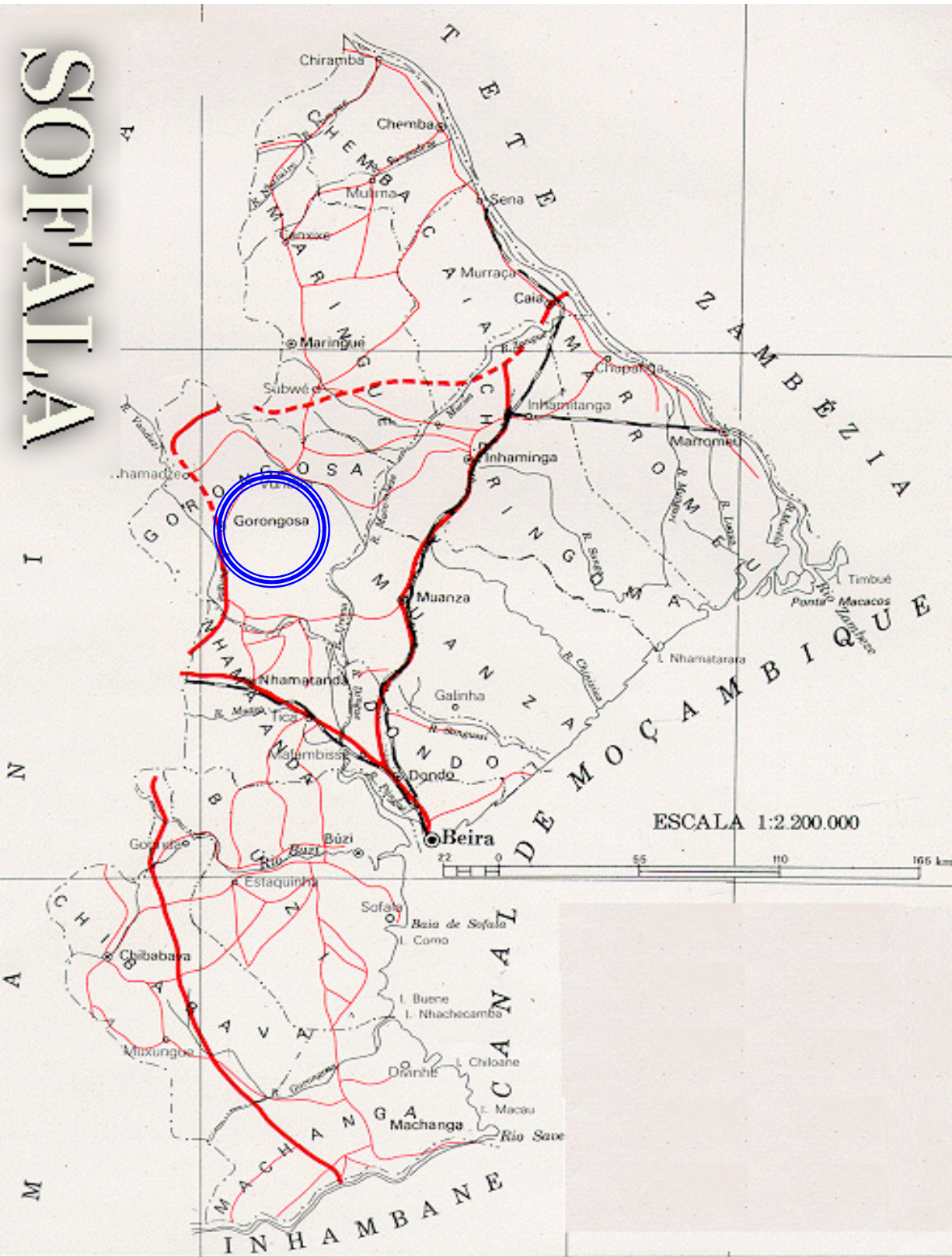
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Gorongosa estende-se entre as longitudes 33° 45' E e 34° 40' E e as latitudes 18° 15' S e 19° 00' S, estando localizado na parte Centro-Occidental da Província de Sofala.

Como limites tem a Norte o Distrito de Maringue, a Sul o distrito de Nhamatanda, a Este os distritos de Cheringoma e Muanza ao longo do rio Urema, e a Oeste os distritos de Macossa e Gondola (Província de Manica), tendo como limite natural o rio Púngoe na parte Sul.

Com uma superfície¹ de 6.722 km² e uma população recenseada em 1997 de 77.877 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 97.221 habitantes, o distrito da Gorongosa tem uma densidade populacional de 14,3 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (48%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 15%).

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito da Gorongosa, de acordo com a classificação de Köppen, é coberto por dois tipos, um tropical chuvoso de savana (Aw) e outro das regiões de altitude, em particular associado aos sistemas montanhosos (Serra da Gorongosa), de tipo temperado húmido (Cw).

A precipitação média anual é de 1241 mm aproximadamente. As chuvas repartem-se desigualmente ao longo do ano, onde 55 a 72% da precipitação anual ocorre no período de Dezembro de um ano a Março do ano seguinte, correspondendo ao período chuvoso. O mês de Abril considera-se um mês de transição do período chuvoso para o período seco, que ocorre de Maio a Outubro inclusive. O mês de Novembro pode considerar-se de transição do período seco para o período chuvoso. Os meses de Janeiro e Fevereiro são os mais chuvosos (com cerca de 40% da precipitação total).

A temperatura média anual do ar é de 22,9 °C, com uma amplitude anual média de aproximadamente 8 °C (26.0 em Novembro e 18.0 em Julho).

A média anual dos valores máximos é de 29.7 °C, com os valores extremos de 32.9 °C (Nov.) e 25.5 °C (Jul.) e a média anual dos valores mínimos é de 16.1°C, com os valores mensais extremos de 20 °C (Janeiro e Fevereiro) no Verão e de 10.5 °C (Julho) no Inverno. A evapotranspiração potencial é de 1430 mm.

De acordo com diferentes estudos, os solos da região mostram uma estreita relação com a geologia e clima, daí a grande diversidade também influenciada pela topografia e drenagem.

Os solos da região podem ser agrupados em três unidades distintas (i) solos da montanha, (ii) solos da plataforma planáltica e (iii) solos do vale.

1.3 Relevo e Solos

Uma das principais características paisagísticas do distrito é a ocorrência da Serra da Gorongosa, um maciço de contorno elíptico quase perfeito, onde têm origem numerosos rios e riachos, que drenam à peneplanície circundante nomeadamente os rios Vanduzi e Chitunga na parte Oeste, Vunduzi e Nhandu(gue) a Sudeste e Nordeste, cujos cursos sensivelmente paralelos drenam na direcção NW-SE.

Elementos fisiográficos de maior interesse são a Serra da Gorongosa e a plataforma planáltica de Gorongosa que se localizam ao Centro-Oeste do distrito e o Vale do Rift que ocupa cerca de 60% do Parque Nacional da Gorongosa.

A geologia da região é complexa, mas bem definida. O maciço montanhoso que é a Serra da Gorongosa, é uma unidade remanescente dos ciclos erosivos característicos das superfícies de aplanção do Jurássico. No cume do maciço é frequente notar grandes afloramentos rochosos de granito rodeados por florestas sempre verdes.

A plataforma planáltica compreende rochas com alto grau de metamorfismo como gnaisses, complexos gnaisso-granito-migmatíticos, incluindo, localmente, metassedimentos e rochas básicas e intermédias pertencentes à era do Precâmbrico Superior e como fazendo parte do “Mozambique Belt”.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Para além destas, o batólito da Gorongosa e a plataforma planáltica, a região é ainda dominada por uma terceira formação do pós-Karoo distinta, resultado de fenómenos tectónicos responsáveis pela evolução dos Sistemas dos Riftes da África Oriental. É provável que o vale seja produto de falhas geológicas ocorridas durante o Cretácico e posteriormente no Mioceno, orientadas na direcção N-S ou NNE-SSE, limitando o grande vale do Urema, onde depósitos do Cretácico marinho e do Terciário estão cobertos por aluviões.

A maior parte da área do distrito é formada por uma extensa peneplanície, zona caracterizada pela grande uniformidade do seu relevo, com declives suaves e cumes aplanados cujas cotas variam entre os 300 m e os 600 m, embora aquelas a oeste da Serra sejam superiores às da zona este, resultando num talude de inclinação no sentido W-E ou NW-SE.

Do ponto de vista geomorfológico, a região de estudo pode ser distinguida em três unidades fundamentais nomeadamente a: Serra da Gorongosa, plataforma planáltica da Gorongosa, e Vale do Rift.

Sendo assim, e baseando-se na geologia, os solos foram agrupados em solos derivados de rochas ácidas (granito & gnaisse), ricos em quartzo, e solos derivados de rochas básicas (gabro & dolerito).

Segundo o relevo, os solos foram agrupados em solos dos topos dos interflúvios (solos derivados de rochas ácidas e solos derivados de rochas básicas); solos das encostas (superior, média e inferior) dos interflúvios (solos coluvionares derivados de rochas ácidas, solos coluvionares derivados de rochas básicas, solos coluvionares derivados de rochas ácidas e básicas); solos dos fundos dos vales (solos hidromórficos derivados de rochas ácidas e solos aluvionares não hidromórficos).

1.4 Infra-estruturas

O distrito é atravessado pela EN1, sendo que o troço entre Inchope e Gorongosa beneficiou de obras de reparação. A única outra via importante transitável é a estrada regional entre a sede e Casa Banana, via Vunduzi, com 45 quilómetros de extensão.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido algum impacto no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

Em termos de **telecomunicações**, o distrito só dispõe de ligações via rádio.

O sector da **água** na Gorongosa debate-se com graves problemas. O pequeno sistema de abastecimento (PSA) existente na sede distrital encontra-se avariado. Dos cinco furos existentes em todo o distrito equipados com bombas, apenas três estão operacionais. As comunidades abastecem-se principalmente em rios.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito recebe **energia eléctrica**, estando concentrada na sede do distrito.

O atraso das obras de construção da linha de energia eléctrica, tendo apenas se dado início à colocação dos cabos a partir do Inchope. A montagem dos postos de transformação ainda não foi iniciada.

O distrito possui 62 escolas (das quais, 58 do ensino primário nível 1), e está servido por 17 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por 1.150 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.800 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

Gorongosa é um distrito pouco desenvolvido, tendo sido muito afectado durante a guerra. Os acessos são difíceis, uma vez que grande parte da sua rede rodoviária se encontra intransitável.

Existem ainda muitas zonas minadas, apesar das operações de desminagem já feitas, e as minas continuam a interferir com o quotidiano da população local.

A actividade económica está praticamente estagnada, e a não existência de um mercado financeiro entrava o seu desenvolvimento.

A produção agrícola é, normalmente, deficitária, e a descapitalização dos camponeses, conjugada com factores naturais como as pragas e a seca, dificulta a expansão desta actividade. Esta situação é severamente agravada com períodos de estiagem sucessivos que esmagam as parcas reservas familiares.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante são as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. O algodão é uma culturas de rendimento importante, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É na faixa do distrito atravessada pelos rios rios Nhamissogora, Muera, Murrombodzi e Nhandjudji, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 176 hectares de regadios (dos quais só 20 ha estão operacionais) não operacionais por avarias de equipamentos e destituições. Está em curso um plano para a reabilitação de 150 ha, dentro da iniciativa do Projecto de Irrigação de Pequena Escala.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

As principais espécies de madeira existentes no distrito são, a Messassa, a Panga-panga, a Chanfuta e a Umbila. A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas. As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os rinocerontes, elefantes, diversos antílopes de grande porte, leões, leopardos e muitas outras.

O distrito de Gorongosa tem potencialidades, sendo algumas das principais os seus recursos de fauna e flora. A zona é rica em espécies de árvores com valor comercial que, a serem exploradas de forma sustentada, podem vir a ser um dos pólos de desenvolvimento económico local.

O distrito mantém algumas ligações comerciais com outros distritos e províncias do país. Embora a maior parte dos produtos seja transaccionada nos mercados locais, vêm por vezes à Gorongosa comerciantes provenientes de Maputo, Beira, Dondo e Chimoio, para comprar alguns produtos localmente.

Existem no distrito 15 lojas, 12 moagens (uma em reabilitação), 4 carpintarias, uma oficina, uma estação de serviço, uma serração e uma padaria.

A comercialização agrícola é feita na sua maioria por agentes informais, o que dificulta o seu controle. O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Gorongosa nenhuma instituição bancária.

Apesar dos esforços desenvolvidos que, entretanto, foram realizadas, são bem patentes no Distrito os efeitos gerais da pobreza, das calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

A contrastar com este cenário, a potencialidade do Parque Nacional da Gorongosa pode estabelecer a fronteira do tempo no processo de desenvolvimento do Distrito.

O distrito da Gorongosa está no coração da Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa e Marromeu que se estende entre as extensões baixas dos rios Pungué e Zambeze e estende-se da Montanha da Gorongosa a Este da costa, nos distritos de Gorongosa, Mwanza, Cheringoma e Marromeu (Reserva de Elefantes e Búfalos).

Dividido pelo Vale de Urema que é o extremo sul do sistema do grande Vale do Rift do Este de África, o Parque Nacional da Gorongosa situa-se sobre este Vale do Rift cuja largura é cerca de 35 a 40 Km e a altitude entre 12 a 80 metros acima do nível do mar.

1.6 Sociedade

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente 7 Régulos e 16 Secretários. Presentemente, falta reconhecer o Régulo Nhanguo por conflitos de limites com o Régulo Tambarara.

Por falecimento do Régulo Ziuchenge em Dezembro de 2002, foi indicado um outro Régulo que havia sido igualmente legitimado pela população e reconhecido pelo Governo.

Este processo que arrancou no distrito a 25 de Junho de 2002, trouxe uma maior e melhor aproximação entre aquela autoridade e o Governo Distrital, consolidando, assim, o seu relacionamento de trabalho. Isso tem permitido uma melhoria da sua liderança na organização das comunidades, com vista à participação consciente das mesmas nas diversas actividades socio-económicas do distrito e na cobrança do IRN e outras taxas. A título de exemplo, no ano de 2002 registou-se um crescimento das receitas do IRN e outras receitas, na ordem dos 56,5% e 91%, respectivamente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

2 Demografia



A superfície do distrito é de 6.722 km² e a sua população está estimada em 97 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 14 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 97 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (48%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 48% e uma taxa de urbanização de 15%, concentrada na Vila da Gorongosa e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE GORONGOSA	97,221	22,371	24,171	39,733	8,155	2,791
Homens	46,238	11,003	12,451	17,635	3,679	1,469
Mulheres	50,983	11,368	11,720	22,098	4,475	1,322
P.A. de GORONGOSA	50,157	10,844	12,867	20,732	4,251	1,463
Homens	24,068	5,351	6,644	9,427	1,938	709
Mulheres	26,089	5,493	6,223	11,305	2,313	754
P.A. de NHAMADZI	25,058	6,246	6,261	9,904	1,924	724
Homens	11,855	3,070	3,291	4,252	845	397
Mulheres	13,203	3,176	2,970	5,651	1,079	327
P.A. de VANDUZI	22,007	5,282	5,044	9,097	1,980	604
Homens	10,315	2,583	2,517	3,956	896	363
Mulheres	11,691	2,699	2,527	5,141	1,084	241

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 19.680 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (43%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
48.6%	47.8%	3.6%	4.9	2.4	2.6

Gorongosa



Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5.7%	1.1%	14.9%	42.8%	5.2%	30.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41.8%	58.2%	15.6%	38.5%	1.0%	3.1%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Muçulum.	Outra
100.0%	48.5%	19.0%	15.0%	0.2%	17.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, somente 24% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE GORONGOSA	23.6%	17.2%	6.3%	76.4%	32.9%	43.6%
5 - 9 anos	1.8%	1.1%	0.7%	17.0%	8.4%	8.7%
10 - 14 anos	4.4%	2.9%	1.4%	9.1%	4.2%	4.9%
15 - 19 anos	4.5%	3.1%	1.4%	8.9%	4.1%	4.8%
20 - 44 anos	10.7%	8.1%	2.6%	29.0%	11.3%	17.7%
45 anos e mais	2.2%	2.0%	0.2%	12.4%	4.8%	7.6%
P.A. de GORONGOSA	31.5%	21.8%	9.6%	68.5%	25.8%	42.7%
P.A. de NHAMADZI	14.8%	12.0%	2.8%	85.2%	34.7%	50.5%
P.A. de VANDUZI	14.8%	12.4%	2.4%	85.2%	33.8%	51.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 82% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito da Gorongosa tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente $\frac{1}{4}$ dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE GORONGOSA	81.8%	70.4%	91.9%
5 - 9	95.4%	94.1%	96.7%
10 - 14	75.3%	67.4%	84.2%
15 - 44	76.4%	58.9%	90.3%
45 e mais	90.1%	80.2%	98.8%
P.A. de GORONGOSA	75.7%	62.7%	87.4%
P.A. de NHAMADZI	88.2%	78.9%	96.3%
P.A. de VANDUZI	89.0%	79.2%	97.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

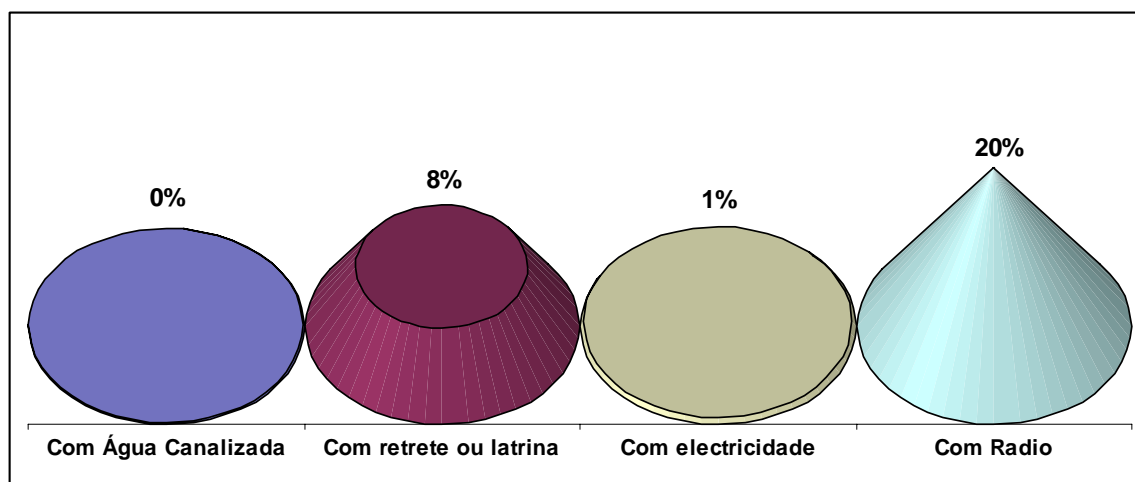
3 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de três bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina, sem energia e com água colhida directamente do rio*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

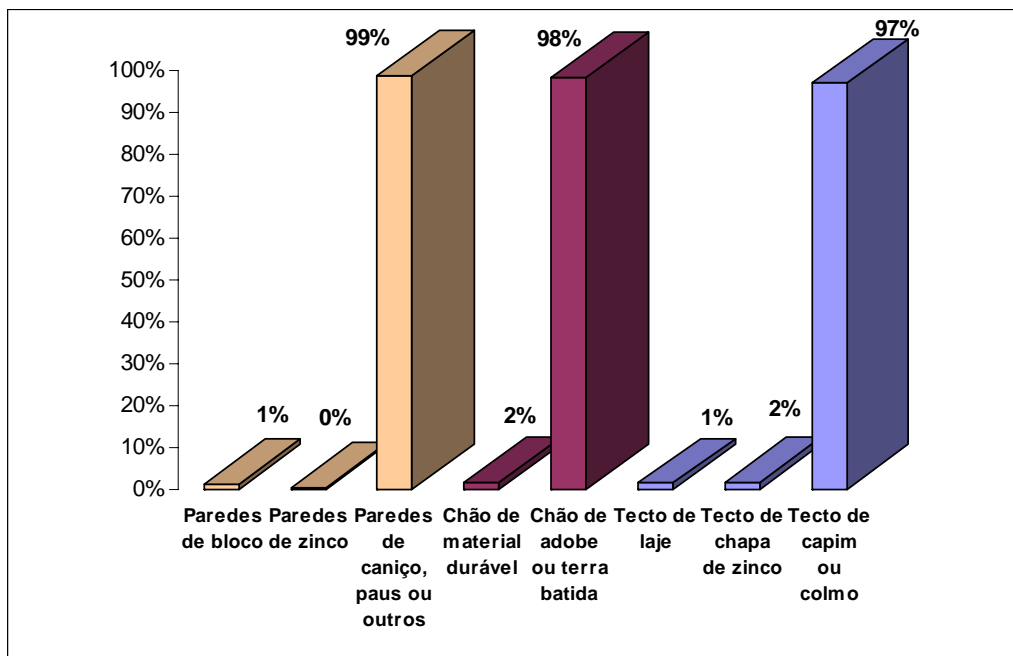
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	4%	2%	0%	0%
Com retrete ou latrina	8%	8%	49%	50%	30%	27%	7%	7%
Com electricidade	1%	1%	16%	16%	4%	7%	0%	0%
Com Radio	20%	24%	50%	55%	48%	60%	20%	23%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

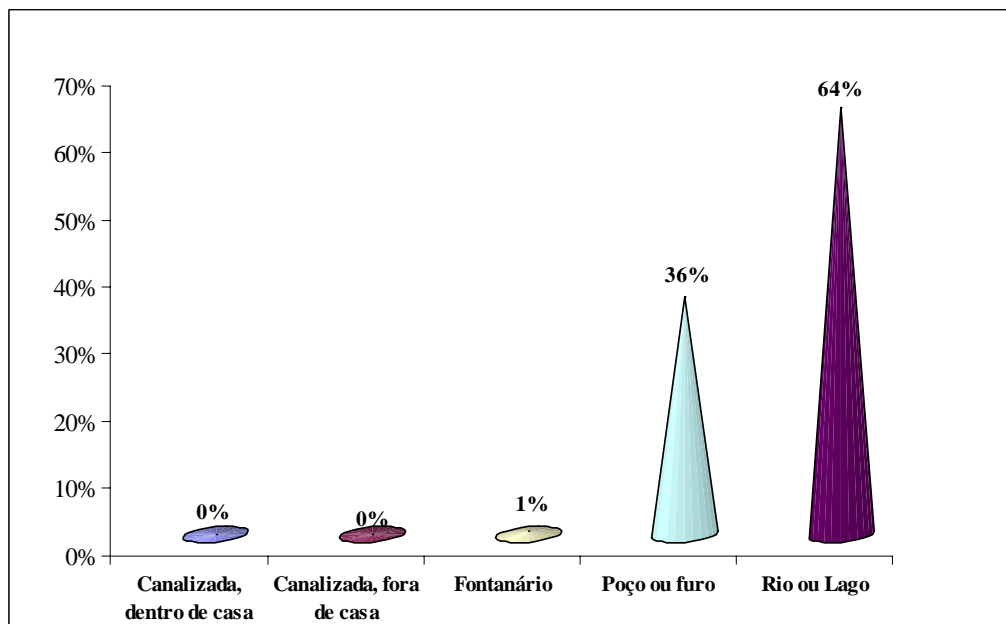
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente ao rio (64%) ou poços ou furos (36%).

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem a sua sede na Vila de Gorongosa e está dividido em três Postos Administrativos – Gorongosa-Sede, Vunduzi e Nhamadzi que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Gorongosa-Sede	Tambarara Pungue
Nhamadzi	Namadzi - Sede
Vanduzi	Vanduzi - Sede

4.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;

- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Representação da Direcção Provincial do Comércio, Indústria e Turismo;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 72 funcionários (dos quais, 8 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 5
- Assistentes Técnicos 16

■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	21
■ Pessoal auxiliar	30

No âmbito da criação de infra-estruturas e apetrechamento das Administrações Distritais e Postos Administrativos, foi parcialmente reabilitada a residência do Administrador do Distrito, faltando apetrechá-la com mobiliário. Estão em curso as obras de construção dos edifícios dos Postos Administrativos de Nhamadzi e Vunduzi.

Mobiliário e Equipamento

Administração

- 10 cadeiras e respectivas secretárias adquiridas pelo Governo Provincial para todos os Postos Administrativos, incluindo o Posto-Sede;
- 1 viatura da marca Toyota 3000;
- 1 rádio de comunicação;
- 1 computador;
- 6 máquinas de escrever manuais;
- 38 cadeiras plásticas para a sala de reuniões, entre outro material;
- 1 mesa e 6 cadeiras para a sala de jantar da residência oficial do Administrador.

PA's e Localidades

- 5 mesas plásticas e respectivas cadeiras, distribuídas por 2 Postos Administrativos e 3 Localidades;
- 3 colchões, distribuídos pelos Postos Administrativos e Localidades;

Governo Distrital

- 1 mesa e 6 cadeiras estofadas para a sala de reuniões do Governo Distrital e 34 cadeiras plásticas.

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Durante o quinquénio, foram formados 6 funcionários em matéria de fiscalização, 4 em informática, 3 em cifras e operação de rádios emissores-receptores, para além de outros cursos de capacitação de curta duração, não especificados.

A Administração possui 37 funcionários do quadro e 14 contratados distribuídos pela Sede, 2 Postos Administrativos e 3 Localidades, sendo 3 do sexo feminino.

Estes funcionários cumprem diversas funções, nomeadamente, de Direcção e Chefia, Contabilidade, Secretariado, contando-se, ainda, dentre eles, operários e outro pessoal de apoio geral e técnico.

Sistema de Governação

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

Relativamente ao grau de implementação do Decreto, foram realizadas as seguintes acções:

- Identificados e formados os funcionários responsáveis pelo atendimento ao público;
- Criadas condições de acessibilidade aos locais de atendimento às pessoas portadoras de deficiências;
- Criada a comissão técnica de apoio às reformas dirigidas pelo Administrador do Distrito;
- Garantidos os mecanismos de escalonamento dos funcionários para assegurar a continuidade dos serviços durante o intervalo de descanso, na observância do horário único;
- Todos os funcionários ostentam crachás;
- Adquiridos livros e caixas de reclamações e sugestões para todos os Postos Administrativos;
- As instituições têm-se empenhado na divulgação e estudo do Decreto 30/2001, duas vezes por mês.

À margem disso, e através de visitas permanentes dos membros do Governo aos Bairros, Povoados, Localidades e Postos Administrativos, o cidadão está a ser informado a respeito das reformas do Sector Público e educado a denunciar as irregularidades que se verificarem.

O Governo do Distrito privilegia, de 2 em 2 meses, encontros com os cidadãos, cuja agenda principal é auscultar o funcionamento das instituições públicas, de modo a que os que não possam utilizar livros e/ou caixas de reclamações e sugestões, possam usar esses encontros

para fazer as suas denúncias. Neste contexto, o Decreto está a ser acatado positivamente pelos funcionários e pela população em geral a nível do distrito.

Relativamente ao atendimento ao público e prestação de serviços, a situação melhorou consideravelmente desde a entrada em vigor do Decreto 30/2001, já que deixaram de existir as grandes concentrações que habitualmente ocorriam nas instituições no período das 12H30 às 14H00. A remoção dos guichés permitiu uma maior aproximação entre os funcionários e o público utente.

As penas previstas para aos infractores das normas, no âmbito das Reformas do Sector Público, reduziram consideravelmente os desmandos que tinham como palco a Administração Pública.

4.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

4.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 677 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 130 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura de sequeiro e fruticultura no distrito da Gorongosa, dos quais só 30 mil são explorados pelo sector familiar (5% do distrito).

O potencial de pasto é de 129 mil ha e de florestas 155 mil ha, estando os restantes 260 mil ha incluídas nas zonas de conservação do Parque Nacional da Gorongosa, que ocupa 65% da superfície do distrito.

Comparativamente aos outras regiões, este distrito possui uma densidade populacional baixa, o que atenua a pressão sobre os recursos naturais disponíveis. De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

O início do século foi marcado por um cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Geografia e Cadastro

O distrito autorizou uma área de 1.836 ha para fins agro-pecuários a 11 privados, estando a ser explorados apenas 258 ha. São actividades deste sector:

- Garantia da articulação com os 3 comités de gestão dos recursos naturais criados nos 2 Postos Administrativos;
- Fiscalização das terras autorizadas;
- Tramitação dos pedidos de uso e aproveitamento da terra para despacho do Governador provincial;
- Disseminação da Lei de Terras pelas Comunidades.

O principal constrangimento a assinalar nesta área é a incapacidade técnica e financeira da maioria dos requerentes.

4.3.2 Obras Públicas e Habitação

Edifícios

De 2000 a 2003, foram construídos 1 Centro de Saúde do Tipo 3 em Pungué, 1 (uma) casa para o enfermeiro de Mucodza, 4 casas dos extensionistas em Nhamadzi, Vunduzi, Magoé e Casa Banana, 2 escolas e 1(uma) casa de tipo 2 para professores nas zonas de Nhamadzi e Machiço, Delegação do Registo Civil e Notariado, Tribunal Judicial Distrital e estão em curso as obras de construção das Administrações dos PA's de Nhamadzi e Vunduzi.

Ainda neste período, foram construídas 4 escolas com material semi-convencional com o envolvimento da comunidade. O distrito não possui equipamentos para a manutenção das vias de acesso, embora existam técnicos especializados para o efeito.

Foram construídas 6 casas com material local para os escritórios e residências dos Chefes das Localidades de Pungué, Casa Banana e Cudzo, para além da residência do Chefe do Posto Administrativo de Vunduzi e de uma casa de hóspedes.

Vias de acesso

As comunidades envolveram-se activamente na manutenção das vias de acesso ao longo dos últimos 4 anos, o que permitiu a manutenção de 1.500Km de estradas terciárias em diversos pontos do distrito, incluindo o troço Piro-Casa Banana, no âmbito do programa “comida pelo trabalho”.

Abastecimento de água

A rede de abastecimento de água do distrito comporta 238 poços melhorados, sendo que das 50 bombas existentes, 12 estão avariadas. A taxa de cobertura elevou-se de 16% em 2000 para 21% em 2003, com a abertura de mais 20 furos.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

4.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 62 o número de escolas do distrito da Gorongosa em 2003 (58 do ensino primário nível 1, 3 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 17 mil estudantes ensinados por 249 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 49, com cerca de 3 mil alfabetizandos e 66 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 9 do nível II/III e 7 Postos de saúde, com um total de 85 camas e 35 técnicos e assistentes de saúde.

O HIV-SIDA está a atingir proporções alarmantes, pelo facto do distrito se situar num grande corredor, a Estrada Nacional N1. Para fazer face a esta situação, a Direcção Distrital de Saúde, com o apoio das organizações governamentais e não governamentais e o Governo do Distrito, tem realizado seminários, teatros e palestras com o intuito de ajudar a

Gorongosa



reduzir ou evitar novas infecções por HIV/SIDA às mães grávidas e jovens. O distrito possui um Núcleo Distrital de combate ao HIV/SIDA.

A GTZ/SAÚDE prontificou-se a construir um Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV) no centro de Saúde local. Entretanto, enquanto tal não acontecer, a Direcção Distrital da Saúde identificou um compartimento para acomodar o Gabinete, ainda por reabilitar, e já foram formados 5 técnicos em Maputo para o efeito.

Durante 2003 registaram-se 92 casos suspeitos, 30 confirmados e 4 óbitos, vítimas de HIV/SIDA. Note-se que os testes são feitos apenas aos dadores de sangue, a casos suspeitos e a mulheres grávidas, o que nos leva a acreditar que os números apresentados estão muito aquém da realidade.

O distrito recebeu uma médica em finais do mês de Junho do ano em curso. O número de parteiras é insuficiente para fazer face à grande demanda dos seus serviços.

O distrito possui 31 parteiras tradicionais (matronas) formadas pelo Centro de Saúde local, com o apoio de ONG's, que enfrentam grandes dificuldades por falta de material. Por outro lado, importa notar que em 5 das Unidades Sanitárias existentes, os doentes são atendidos por serventes.

4.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

4.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem tentado promover a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Desde o ano 2000, foram atendidas e reunificadas com as suas famílias cerca de 5 mil crianças perdidas e órfãs ou em situação difícil.

A acção social no distrito não dispões de recursos, tendo porém havido coordenação da Administração com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher e atendimento aos idosos.

Nos últimos 4 anos, o Sector encaminhou doentes aos Centros de Saúde, procedeu à revitalização de 22 núcleos escolares dos direitos da criança, envolvendo 76 alunos e 22 professores, e à criação de 7 núcleos comunitários dos direitos da criança com a participação de 90 líderes comunitários.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os furtos, as ofensas corporais, os roubos e a produção, tráfico e consumo de estupefacientes, são os crimes mais frequentes no distrito. Ao abordar esta problemática, são de destacar dois momentos distintos:

- O primeiro, caracterizado pela entrada massiva de pessoas oriundas de outros pontos da província e/ou do país à procura de emprego nas duas empresas construtoras da EN1 (GRINAKER Joint Venture e WBHO) e tumultos que se registavam naquelas empresas devido a conflitos laborais.
- O segundo, com a conclusão das obras e conseqüente inauguração da EN1 (troço Inchope/Caia), registou-se um relativa redução do índice de criminalidade.

São apontadas como principais causas do cometimento de crimes, o ciúme, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a ambição material, o desemprego, o afluxo de pessoas do campo para a Vila à procura de meios alternativos de subsistência, entre outras.

Contribuíram, igualmente, para a redução da criminalidade, os seguintes factores:

- Criação de Fóruns Comunitários;
- Presença de uma corporação policial em todos os PA's e o envolvimento dos Líderes Comunitários e da população na denúncia dos malfeitores.

Com a introdução do programa de policiamento comunitário no distrito, espera-se uma maior redução dos índices de criminalidade.

O índice de acidentes de viação tende a aumentar devido ao aumento do trânsito rodoviário e à falta de conhecimento das regras de trânsito por parte da população. Todavia, a PRM tem levado a cabo um trabalho de sensibilização e divulgação das regras básicas de trânsito, nas escolas, bairros e povoados, com vista à redução dos acidentes.

De referir que, em 2003, foram registados 26 acidentes de viação contra 15 em igual período do ano anterior, de que resultaram 16 mortos, 6 feridos graves e 14 ligeiros, para além de 7 danos materiais ligeiros e 14 avultados.

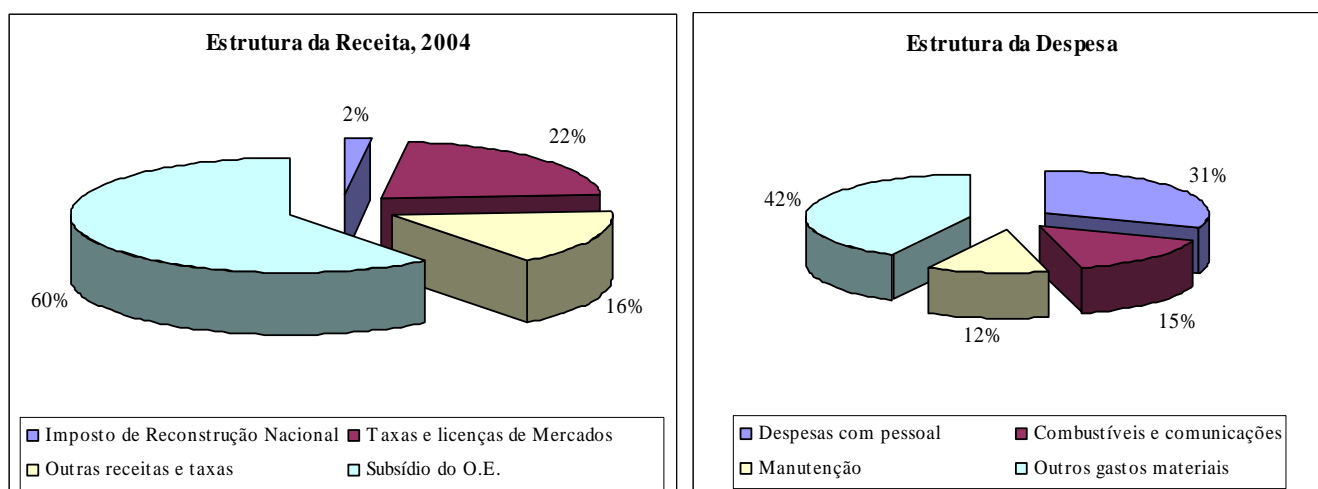
Existem no distrito 42 seitas religiosas. As mesmas têm contribuído na mobilização da população para os registos de nascimento e casamento e outras actividades.

O distrito possui 9 tribunais, dos quais 3 nos PA's, 2 nas Localidades e os restantes 4 na Sede do distrito. O facto do sector não dispor de funcionários em número suficiente, e por forma a estender estes serviços às áreas mais distantes do distrito, levou a que se estabelecesse uma coordenação institucional com a Direcção Distrital de Educação local, no âmbito da qual os directores das escolas passam a colaborar com o Registo Civil na prestação deste serviço.

4.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 21 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito. A Administração possui escriturados os seguintes modelos de livros contabilísticos: 16,31,37,38,39,40 e 41.

Com o aumento das receitas foi possível adquirir material de escritório, o que permite a prestação de serviços de melhor qualidade ao público. De igual modo, o trabalho de saneamento do meio melhorou com o recrutamento periódico de pessoal sazonal para a limpeza da Vila, pista de aterragem e vias de acesso. Com a receita arrecadada foi, também, possível adquirir combustível para o gerador que abastece a Vila de energia eléctrica.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Transitabilidade deficiente da Estrada Nacional 215 que faz a ligação com o distrito de Marínguè, e das que ligam o distrito às Localidades de Cudzo e Casa Banana, sobretudo na época das chuvas;
- Falta de água canalizada no distrito por inexistência do Pequeno Sistema de Abastecimento de água;
- Falta de residências para os Chefes dos PA's;
- Elevado estado de degradação do edifício da Administração do Distrito;
- Falta de enfermeiros para assegurar o funcionamento normal de alguns Centros de Saúde;
- Falta de instalações para o funcionamento das várias Direcções Distritais;

-
- Falta de meios de transporte para as Direcções Distritais, com excepção da DDADR e DDOPH, incluindo uma ambulância para o Centro de Saúde;
 - Falta de tractor e respectivas alfaias para apoiar os camponeses na lavoura das suas machambas, apesar de o GPZ ter alocado 2 tractores para o distrito;
 - Falta de moageiras e estabelecimentos comerciais nas zonas do interior do distrito;
 - Falta de uma escola de ensino Pré-Universitário no distrito;
 - Falta de escolas e/ou salas de aulas de material convencional no interior do distrito;
 - Elevado estado de degradação da Cadeia Distrital, originando a fuga constante de reclusos.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

4.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

4.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades são a Redd Barna, a Fundação Contra a Fome (FCF) e a Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ), cuja actuação inclui a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

5 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

Comparativamente aos outras regiões, este distrito possui uma densidade populacional baixa, o que atenua a pressão sobre os recursos naturais disponíveis.

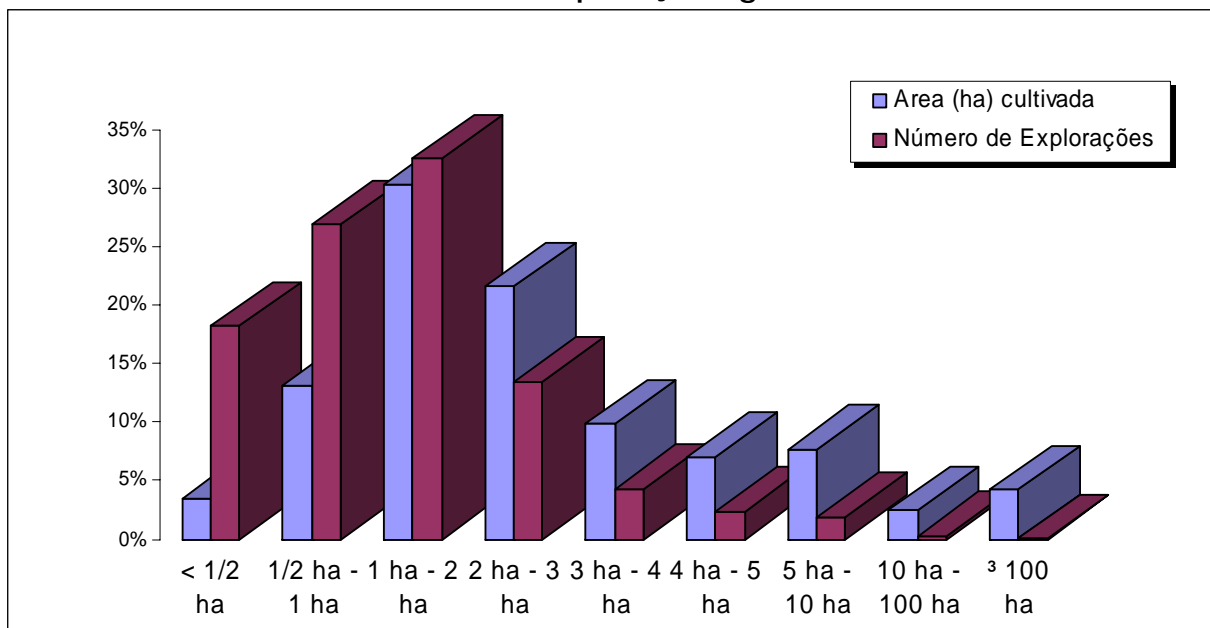
O distrito possui cerca de 15 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 90% das 45 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 12% das parcelas agrícolas do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

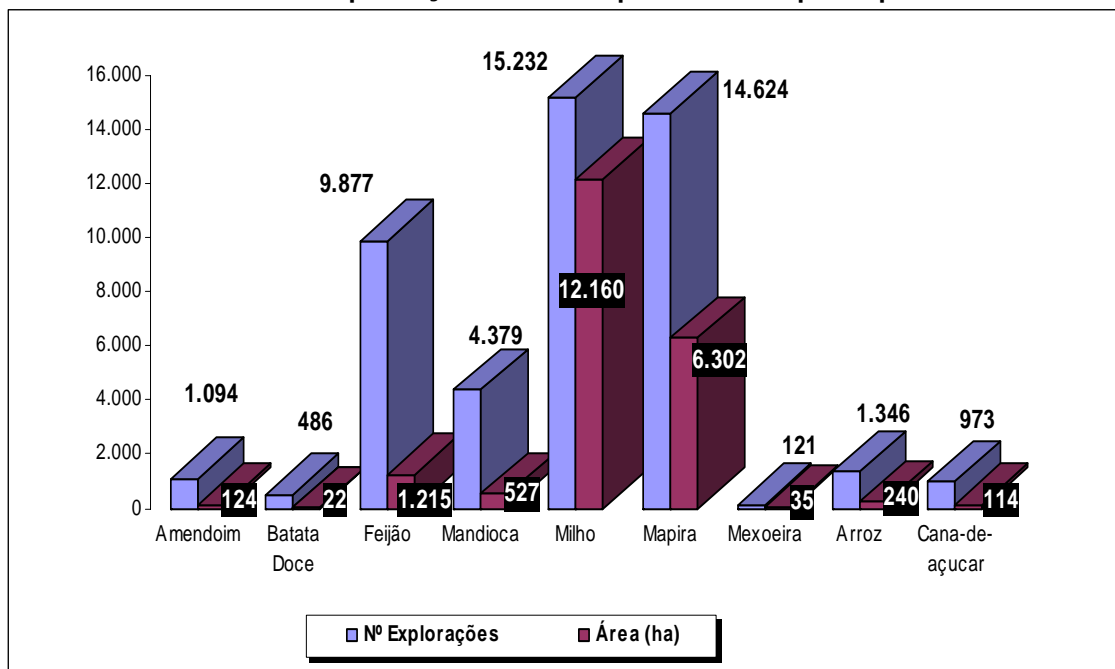
A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por famílias com 3 ou mais pessoas que trabalham a terra. Estas explorações estão divididas em cerca de 45 mil parcelas, 57% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

5.3 Utilização económica do solo

5.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: N.º de explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

5.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 6 mil criadores de pecuária e mais de 19 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 26% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

5.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuada por um conjunto de centenas de explorações familiares.

6 Educação



Cerca de 60% da população do distrito é analfabeta e metade das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

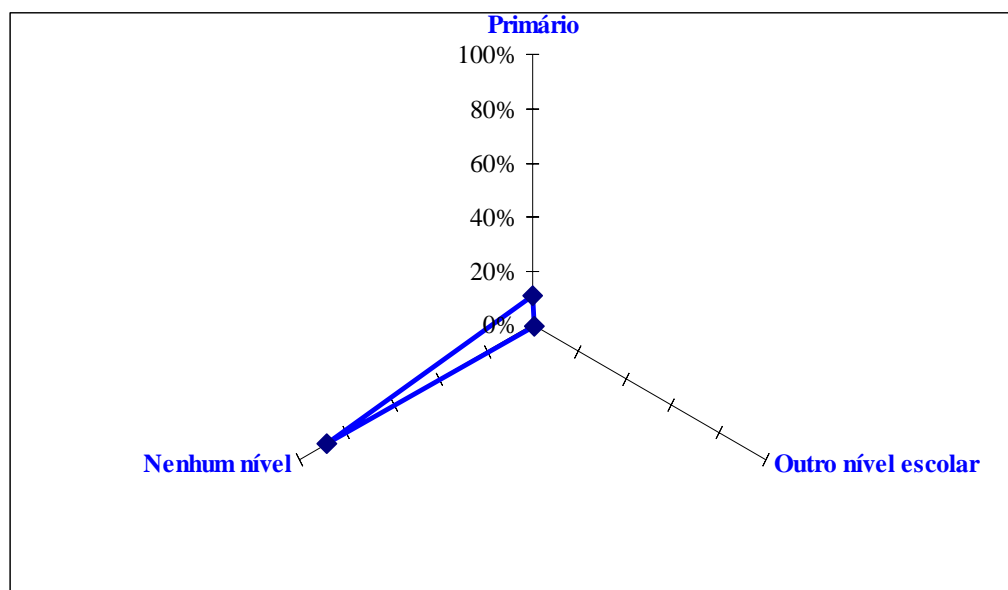
TABELA 7: População⁴, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO TOTAL	11.6%	8.2%	3.4%	14.6%	10.6%	4.0%	73.8%	28.3%	45.5%
P.A. de GORONGOSA	14.6%	10.3%	4.3%	19.6%	13.6%	6.1%	65.7%	23.7%	42.0%
P.A. de NHAMADZI	9.4%	6.6%	2.8%	9.5%	7.3%	2.2%	81.1%	32.7%	48.3%
P.A. de VANDUZI	7.0%	4.9%	2.1%	8.6%	7.4%	1.2%	84.4%	34.0%	50.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 40% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças. Na maioria, são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁵, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE GORONGOSA	11.6%	0.1%	11.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	88.4%
5 - 9 anos	14.7%	0.0%	14.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	85.3%
10 - 14 anos	38.8%	0.0%	38.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	61.2%
15 - 19 anos	19.3%	0.1%	17.2%	1.9%	0.0%	0.0%	0.0%	80.7%
20 - 24 anos	4.6%	0.2%	3.0%	1.3%	0.0%	0.1%	0.0%	95.4%
25 e + anos	1.2%	0.1%	0.8%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	98.8%
HOMENS	17.4%	0.2%	16.2%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	82.6%
MULHERES	6.5%	0.0%	6.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	93.5%
P.A. de GORONGOSA	14.6%	0.1%	13.6%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	85.4%
P.A. de NHAMADZI	9.4%	0.2%	9.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	90.6%
P.A. de VANDUZI	7.0%	0.1%	6.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	93.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 5% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis representam 5% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁷, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE GORONGOSA	8.5%	0.2%	7.6%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	91.5%
5 - 9 anos	0.7%	0.0%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.3%
10 - 14 anos	4.7%	0.0%	4.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	95.3%
15 - 19 anos	13.4%	0.1%	12.6%	0.7%	0.0%	0.0%	0.0%	86.6%
20 - 24 anos	15.5%	0.2%	14.1%	1.0%	0.1%	0.1%	0.0%	84.5%
25 e + anos	9.6%	0.3%	8.3%	0.7%	0.1%	0.2%	0.0%	90.4%
HOMENS	14.1%	0.2%	12.7%	0.9%	0.1%	0.2%	0.0%	85.9%
MULHERES	3.5%	0.1%	3.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	96.5%
P.A. de GORONGOSA	12.6%	0.2%	11.4%	0.8%	0.1%	0.1%	0.0%	87.4%
P.A. de NHAMADZI	4.6%	0.3%	4.0%	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	95.4%
P.A. de VANDUZI	3.1%	0.1%	2.8%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	96.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta situação reflecte o facto de a rede escolar e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica, o que é agravado por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	111	7.138	20.591	51	315
EP1	58	5.511	15.950	24	191
EP2	3	311	726	9	36
ESG I	1	142	734	5	22
AEA	49	1.174	3.181	13	66

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

Os recursos financeiros para o sector são escassos, verificando-se que o orçamento corresponde a cerca de 205 Contos (USD 10) por pessoa, em idade escolar.

7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6 mil pessoas;
- Uma cama por 1.150 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.800 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO							
Nº de Unidades	17	1	9	7			
Nº de Camas	85	40	35	10			
Pessoal Total	57	22	25	10	57	38	19
- Licenciados	1	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	6	6	0	0	6	4	2
- Nível Básico	21	5	16	0	21	14	7
- Nível Elementar	7	0	0	7	7	3	4
- Pessoal de apoio	22	10	9	3	22	16	6

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	12,0%
Partos	1.632
Vacinação	19.904
Saúde materno-infantil	4.181
Consultas externas	108.198
Taxa de mortalidade hospitalar	7,0%
Taxa de baixo peso à nascença	13,0%
Taxa de mau crescimento	15,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

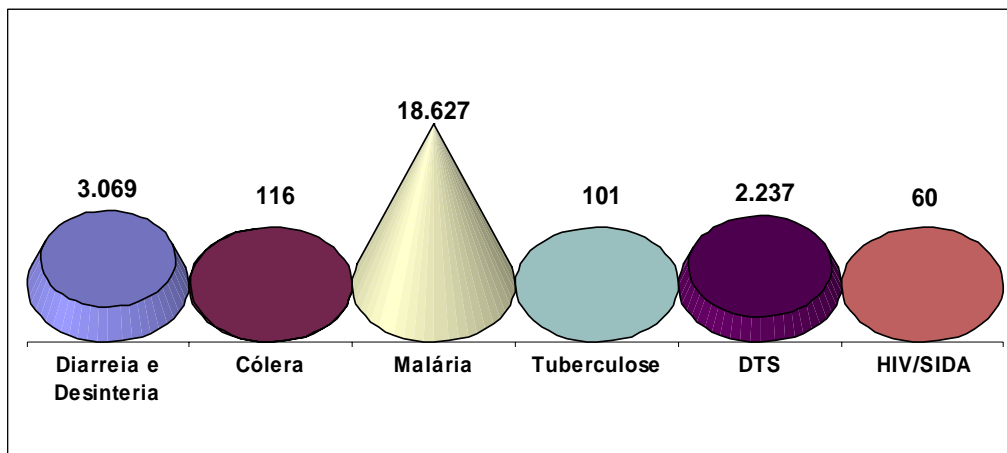
O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças

Gorongosa



notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

7.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito da Gorongosa existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (68% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 22% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE GORONGOSA	2,856
Homens	1,275
Mulheres	1,581
5 - 9 anos	643
10 - 14 anos	823
15 - 19 anos	1390
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.	

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE GORONGOSA	2196	1501	206	489
0 - 14	428	273	45	110
15 - 44	1223	764	121	338
45 e mais	545	464	40	41

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Gorongosa



Desde o ano 2000, foram atendidas e reunificadas com as suas famílias cerca de 5 mil crianças perdidas e órfãs ou em situação difícil.

A ação social no distrito não dispõe de recursos, tendo porém havido coordenação da Administração com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher e atendimento aos idosos.

8 Género

O distrito da Gorongosa tem uma população estimada de 97 mil habitantes - 51 mil do sexo feminino - sendo 15% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

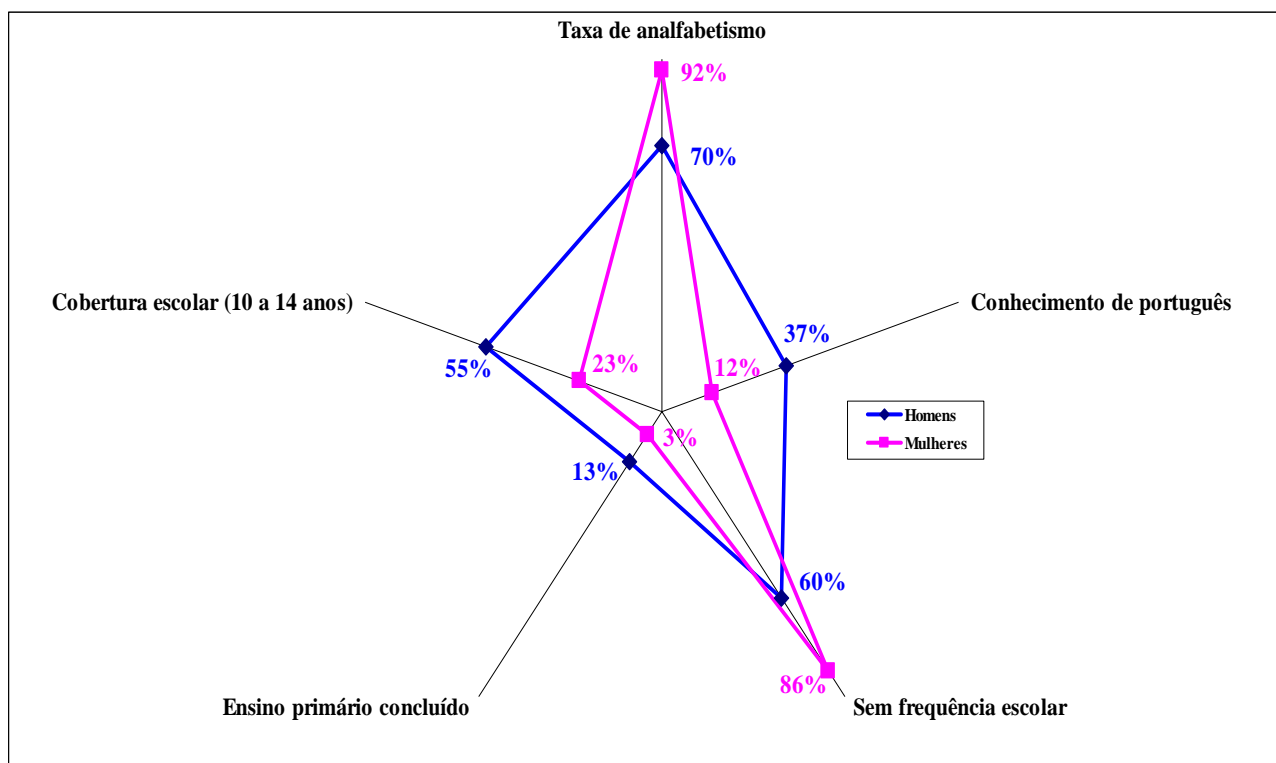
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 12% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 92%, sendo de 70% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 86% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 22% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



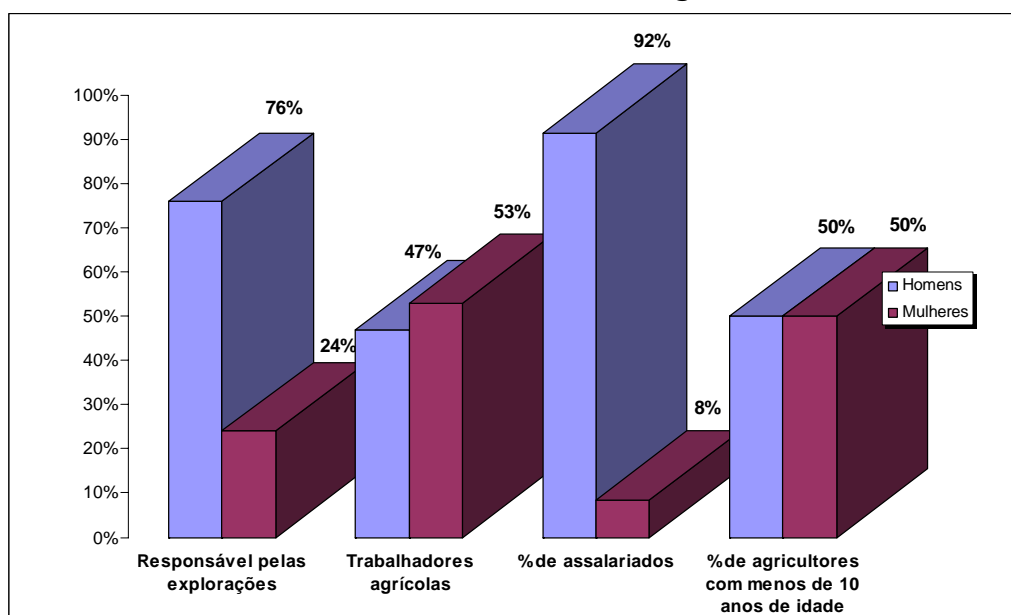
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 51 mil mulheres, 28 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 19 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 31%, contra 29% no caso dos homens.

As 15 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 45 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 16% dos professores e 33% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

8.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 72 funcionários existentes só 8 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

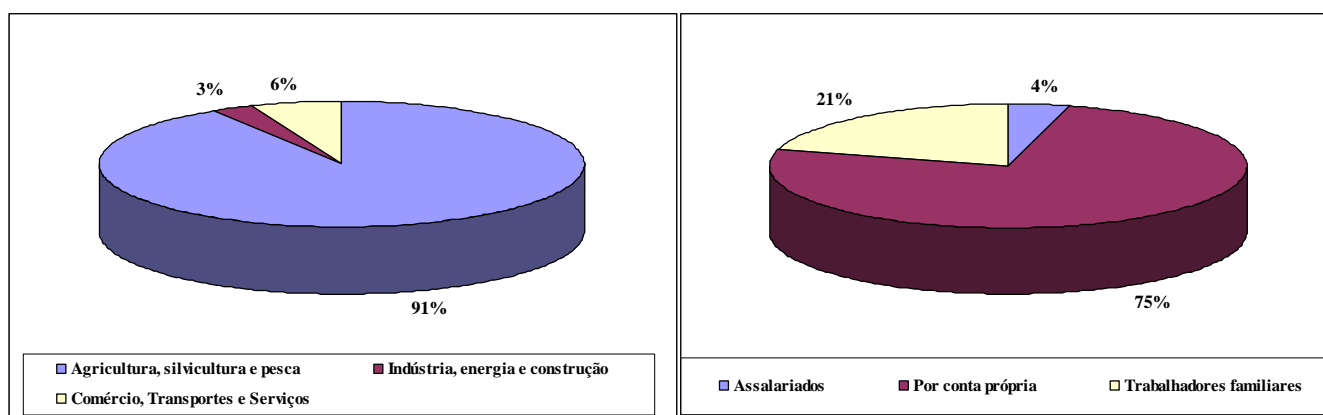
De um total de 97 mil habitantes, 51 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 35 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30%.

Destes, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. Os trabalhadores assalariados são somente de 4% da população activa e, de forma inversa, são dominados por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 91% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 6% da população activa, sendo dominados pelo comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 5% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁸, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁸ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa⁹, por ramo de actividade, 2005

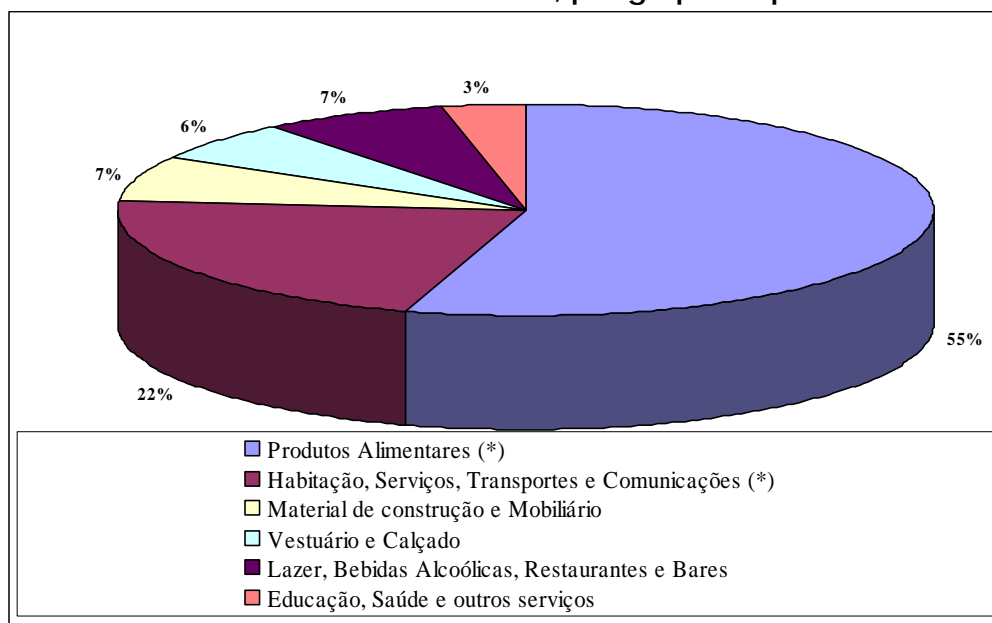
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE GORONGOSA	35,392	4.2%	1.7%	2.4%	0.2%	74.7%	20.7%	0.2%
Agricultura, silvicultura e pesca	32,237	0.8%	0.2%	0.6%	0.1%	71.0%	19.2%	0.1%
- Homens	13,454	0.7%	0.2%	0.5%	0.1%	28.9%	8.3%	0.0%
- Mulheres	18,783	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	42.1%	10.9%	0.0%
Indústria, energia e construção	958	0.9%	0.1%	0.8%	0.0%	1.3%	0.4%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	2,197	2.5%	1.4%	1.0%	0.0%	2.4%	1.2%	0.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹⁰ estimado em cerca de 45% no ano de 2003¹¹. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 48% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (55%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (22%).

FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

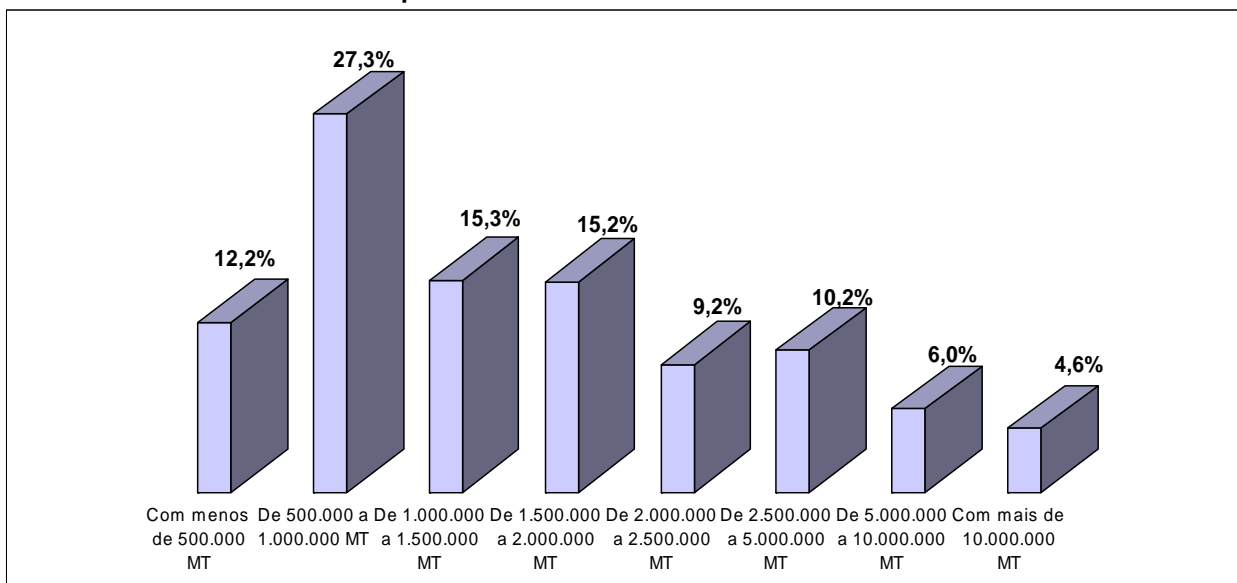
⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹⁰ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹¹ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem, de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹² - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de

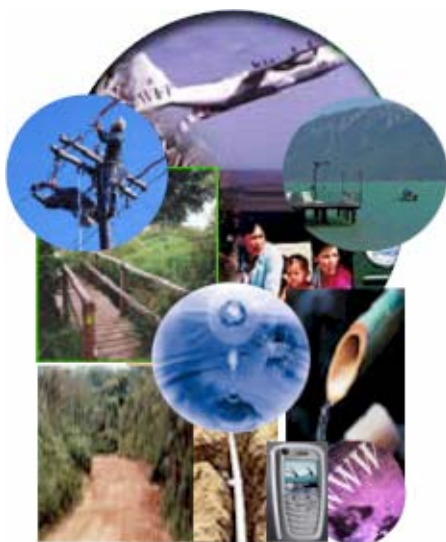
¹² Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

9.4 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pela EN1, sendo que o troço entre Inchope e Gorongosa beneficiou de obras de reparação. A única outra via importante transitável é a estrada regional entre a sede e Casa Banana, via Vunduzi, com 45 quilómetros de extensão.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido algum impacto no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das

infra-estruturas destruídas.

TABELA 16: Rede de Estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Gorongosa - Inchope	74	EN 1	sim	não	-
Gorongosa - Casa Banan	45	ER 215	sim	não	-
Gorongosa - Nordeste	72	EN 1	não	não	-
Gorongosa - Tchaquile	9	ER	não	não	-
Bulauri - Gondola	n.d.	ER	não	não	-

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Gorongosa



Em termos de **telecomunicações**, o distrito só dispõe de ligações via rádio. O sector da **água** na Gorongosa debate-se com graves problemas. O pequeno sistema de abastecimento (PSA) existente na sede distrital encontra-se avariado. Dos cinco furos existentes em todo o distrito equipados com bombas, apenas três estão operacionais. As comunidades abastecem-se principalmente em rios. A Água Rural tem organizado estágios de manutenção de bombas Afridev, tendo como beneficiários os líderes das comunidades, e tem também animadores a trabalhar no sector. Existe participação da comunidade no sector, através da contribuição monetária para a compra de peças para reparar as bombas. Existem peças sobressalentes disponíveis nas lojas locais.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população total do distrito recebe energia eléctrica, estando concentrada na sede do distrito. O atraso das obras de construção da linha de energia eléctrica, tendo apenas se dado início à colocação dos cabos a partir do Inchope. A montagem dos postos de transformação ainda não foi iniciada. O funcionamento deficiente dos geradores da Administração do Distrito e do PRODER, por obsolescência, faz com que o fornecimento de energia eléctrica aos utentes seja irregular.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

9.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

9.5.1 Zonas agro-ecológicas

Os solos são delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo dos rios Nhamissogora, Muera, Murrombodzi e Nhandjudji, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos, húmidos, com baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

Gorongosa



9.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelos rios Nhamissogora, Muera, Murrombodzi e Nhandjudji, que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 176 hectares de regadios (dos quais só 20 ha estão operacionais) não operacionais por avarias de equipamentos e destituições. Está em curso um plano para a reabilitação de 150 ha, dentro da iniciativa do Projecto de Irrigação de Pequena Escala. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar cerca de 20 ha (somente 11 ha estão operacionais).

Caixa 3: Regadio Tomás Magrura



Fotos: Regadio Tomás Magrura: Actualmente em construção o açude no curso do rio para represamento e diversão de água para rega por gravidade. Vista do terreno dissecado, ondulado, cortado por vales profundos e estreitos adequados ao represamento de água para rega. É comum o recurso à tracção animal na lavoura dos campos.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Gorongosa



9.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. O sistema de produção predominante são as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. O algodão é uma culturas de rendimento importante, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares das margens dos rios, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12.220	18.330	6.570	5.757	7.116	6.170
Mapira	10.952	9.136	4.927	2.906	1.683	1.094
Amendoim	1.820	364	821	360	789	379
Mandioca	879	8.790	493	2.978	508	3.048
Feijões	1.518	689	1.478	595	1.523	685
Batata Doce	240	2.880	360	1.262	150	750
Hortícolas	600	6.000	650	450	630	788
Algodão caroço	800	580	700	770	735	969
Total	2.961	2.850	5.414	3.999	39.363	41.718

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.5.4 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo.

Gorongosa



Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

9.5.5 Florestas e Fauna bravia

As principais espécies de madeira existentes no distrito são, a Messassa, a Panga-panga, a Chanfuta e a Umbila.

Além de fonte de material para a construção local, as árvores fornecem lenha e matéria-prima para a produção de carvão, os dois principais combustíveis domésticos do distrito. Em algumas zonas do distrito existem já alguns problemas de erosão de solos.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas. As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os rinocerontes, elefantes, diversos antílopes de grande porte, leões, leopardos e muitas outras.

O distrito de Gorongosa tem potencialidades, sendo algumas das principais os seus recursos de fauna e flora. A zona é rica em espécies de árvores com valor comercial que, a serem exploradas de forma sustentada, podem vir a ser um dos pólos de desenvolvimento económico local.

9.6 Indústria, Comércio e Serviços

O distrito mantém algumas ligações comerciais com outros distritos e províncias do país. Embora a maior parte dos produtos seja transaccionada nos mercados locais, vêm por vezes à Gorongosa comerciantes provenientes de Maputo, Beira, Dondo e Chimoio, para comprar alguns produtos localmente.

Existem no distrito 15 lojas, 12 moagens (uma em reabilitação), 4 carpintarias, uma oficina, uma estação de serviço, uma serração e uma padaria.

A rede industrial e comercial do distrito comporta o seguinte:

- 32 moageiras (10 inoperacionais);

Gorongosa



-
- 1 (uma) fábrica de rações balanceadas em reabilitação, estando a sua abertura prevista para 2004;
 - 6 padarias e igual número de prensas de óleo caseiras;
 - 2 unidades hoteleiras formais e 20 informais (quiosques);
 - 5 estabelecimentos comerciais e 78 bancas informais abastecem o distrito em produtos de 1ª necessidade.

A comercialização agrícola é feita na sua maioria por agentes informais, o que dificulta o seu controle.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Gorongosa nenhuma instituição bancária.

9.7 Turismo

O distrito da Gorongosa está no coração da Área de Gestão dos Recursos Naturais da Gorongosa e Marromeu que se estende entre as extensões baixas dos rios Pungué e Zambeze e estende-se da Montanha da Gorongosa a Este da costa, nos distritos de Gorongosa, Mwanza, Cheringoma e Marromeu (Reserva de Elefantes e Búfalos).

Dividido pelo Vale de Urema que é o extremo sul do sistema do grande Vale do Rift do Este de África, a área pode ser dividida em cinco regiões, nomeadamente: a Montanha da Gorongosa; o Planalto da Gorongosa; o Vale de Urema; o Planalto de Cheringoma; e a costa de Cheringoma.

O Parque Nacional da Gorongosa situa-se sobre este Vale do Rift cuja largura é cerca de 35 a 40 Km e a altitude entre 12 a 80 metros acima do nível do mar.

A Oeste do Vale de Urema, há o Planalto da Gorongosa com uma altitude entre 100 e 500 m, formando um terreno ondulado que se estende a Oeste para a escarpa da montanha que estabelece a fronteira com o Zimbabwe. 21 Km a Oeste do Vale de Urema está a Montanha da Gorongosa.

A Montanha da Gorongosa é um sólido oval de granito com cerca de 30 Km de comprimento e 20 Km de largura, atingindo uma altura de 1863 metros no pico de GoGoGo. Com um regime de chuva alto, as montanhas formam o centro de um modelo radial de correntes perenes. O Parque Nacional da Gorongosa recebe drenagem de ambos lados do Vale do Rift e de quatro principais correntes proveniente da

montanha. Esta drenagem centrípeta culmina na bacia do Lago Urema no centro do parque.

O Plano Estratégico Nacional do Sector do Turismo caracteriza as suas potencialidades e localização como um garante de um lugar cimeiro dentro da gama de destinos turísticos internacionais. É da mais alta prioridade proceder-se à sua recuperação, cujas concepções de desenvolvimento só poderão ser estabelecidas após estudos sobre a sua situação actual. Recomenda-se ainda a criação de alojamento de alta qualidade na periferia desta zona e na Serra da Gorongosa e nesta última com uma qualidade luxuosa.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito da Gorongosa

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P. Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Jorge F. Afonso	Régulo	M	Gorongosa-sede	Sede	Mapónmbue	25/06/2002
2	Eugénio Almeida	Régulo	M	Nhamadzi	Canda	Canda	26/07/2002
3	Muchande M. Manuel	Régulo	M	Vunduzi	Sadzungira	Cavalo	29/07/2002
3	Nhanono L. Miquicene a)	Régulo	M	Nhamadzi	Cudzo	Sete	14/08/2002
4	Manecas Luís Chicar	Régulo	M	Gorongosa-sede	Púngue	Nhambita	16/08/2002
5	Manuel Teixeira Tomo	Régulo	M	Vunduzi	Casa Banana	Ziuchenge	13/11/2002
7	Chando Abreu Nhanguo	Régulo	M	Gorongosa-sede	Sede	Reg. Nhanguo	18/02/2002
8	Rafael M. João Armando	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	Bairro Matucudur	20/07/2002
9	Nhagumbo J. Carlos João	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	Tsuassicana	20/07/2002
10	Nhandoro José Maria Jó	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Aerodromo	30/09/2002
11	Gonçalo José Vasco	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Mapómbue	30/12/2002
12	Manuel Simão	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Madibe	14/11/2002
13	Ngoro Zegria Vardinho	Sec. Bairro	M	Nhamadzi	Sede	B. Nhataca 2	03/10/2002
14	Zero E. Cuana Jonasse	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Chitunga	B.Chitunga	15/08/2002
15	Rui Alberto	Sec. Bairro	M	Vunduzi	Sede	B.Manguo	15/08/2002
16	Amadeu R.M.Chimichenga	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Casa Banana	B. C. Banana	20/08/2002
17	Chingore C. Tamo	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Mucodza	30/09/2002
18	Secane Luís Macorreia	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Magóce	02/10/2002
19	Clemente Miquicene	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B. Nhanbondo	03/01/2002
20	Celestino F. Machiço	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B.Machiço	21/02/2003
21	Chinamurungo B. João	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B.Nhamissongora	20/02/2003
22	Tumbe Costa Verniz	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B.Nhandemba	25/02/2003

Gorongosa



PÁGINA 48

Autoridade Tradicional

23	António Pereira Majocene	Sec. Bairro	M	Gorongosa-sede	Sede	B.Tsiquir	05/06/2003
----	--------------------------	-------------	---	----------------	------	-----------	------------

a) Falecido, ainda não foi substituído.

Gorongosa



PÁGINA 49

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005